

## INFLUÊNCIA AFRICANA NA CONSTRUÇÃO DOS QUILOMBOS BRASILEIROS

JULIANA S. DE SOUSA<sup>1</sup>, PEDRO H. de C. RODRIGUES<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Câmpus São Paulo, juliana.santana.sousa@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Arquitetura e Urbanismo, IFSP, Câmpus São Paulo, pedrorodrigues@ifsp.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 6.04.01.01-0 História da Arquitetura e Urbanismo

**RESUMO:** Particularmente no ensino de Construção Civil, a implementação da Lei nº10.639 passa pela necessidade de rever o contexto das contribuições dos povos africanos e os desafios vindos desse estudo, marcado pela desvalorização do desenvolvimento científico e tecnológico africano advindo do processo exploratório europeu no continente. Nesse sentido, esse projeto de pesquisa pretende levantar as diversas e variadas direções e campos que possuem espaço para a discussão acerca da influência africana para a Construção Civil no Brasil, seja por meio de tradições, culturas no espaço ou recursos tecnológicos. Destaca-se o enfoque na arquitetura afro-brasileira de quilombos, suas organizações políticas, sociais e econômicas materializadas no espaço e em harmonia com a natureza, a fim de ampliar a reflexão sobre a herança dos princípios culturais africanos e expressões da ancestralidade ainda presentes na arquitetura brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** arquitetura brasileira; arquitetura afro-brasileira; quilombo; ancestralidade.

## AFRICAN INFLUENCE ON THE ARCHITECTURE OF BRAZILIAN QUILOMBOS

**ABSTRACT:** Specially in the teaching of construction, the implementation of Law nº 10.639 involves the need to review the context of the contributions of African peoples and the challenges arising from this study, marked by the devaluation of African scientific and technological development arising from the European exploratory process on the continent. In this sense, this research project intends to raise the diverse and varied directions and fields that offer space for the discussion about the African influence for construction in Brazil, either through traditions, cultures in space or technological resources. The focus is on the Afro-Brazilian architecture of quilombos, their political, social and economic organizations materialized in space and in harmony with nature, in order to expand the reflection on the heritage of African cultural principles and expressions of ancestry still present in the Brazilian architecture.

**KEYWORDS:** brazilian architecture; afro-brazilian architecture; quilombo; ancestry

## INTRODUÇÃO

Com a promulgação da Lei nº10.639, em 2003, e a Resolução nº. 1 do Conselho Nacional de Educação, em 2004, o ensino de história e cultura afro-brasileira passou a ser obrigatório em qualquer nível e modalidade da educação brasileira (BRASIL, 2004). Particularmente no ensino em áreas da chamada Construção Civil, como da Arquitetura, do Urbanismo e da Engenharia, a implementação dessa legislação passa pela necessidade de rever o contexto das contribuições dos povos africanos e os desafios vindos desse estudo, marcado pela desvalorização do desenvolvimento científico e tecnológico africano advindo do processo exploratório europeu no continente, já que na escravidão e na inserção africana, esse conhecimento foi apagado de sua origem ou apropriado com a finalidade de negar a humanidade a esses (FERREIRA, 2018). O projeto de pesquisa teve como objetivo aprofundar essa discussão, revisitando as relações entre Brasil e África, e questionar como a participação negra na Construção Civil foi apresentada na história, por meio do estudo da arquitetura afro-brasileira de quilombos. Esta ainda carrega diversos elementos de correspondência em sua organização espacial, uma das formas de construção que desde o princípio foi constituída pelos africanos e seus descendentes, e que não teve a contribuição negra questionada. Encontra-se a possibilidade de conhecer sobre a permanência das técnicas construtivas de origem africana, as habitações e a coexistência coletiva e social entre os

quilombolas. Além disso, é possível entender as possíveis relações entre os espaços e o valor que a natureza possui na vida dos quilombos brasileiros, muitas vezes associadas também à reflexão sobre a herança dos princípios africanos que se manifestam de acordo com a força cósmica, expressando que o culto e a ancestralidade espiritual também podem ser refletidos no espaço.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Entende-se que o conhecimento acerca da influência africana na Construção Civil brasileira ainda se encontra em elaboração, permanece espalhado em trabalhos acadêmicos e carece de produções que aprofundem e, sobretudo revisem as visões historiográficas correntes. Assim, a elaboração deste estudo é baseada em material bibliográfico sobre essas contribuições através da perspectiva de comunidades quilombolas, em análises construídas acerca do seu espaço, levantando aspectos que permaneceram em suas espacialidades.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para a execução da pesquisa foi necessária a busca por conceituar termos recorrentes dentro da temática, são eles: território, espaço, paisagem devido a arquitetura quilombola ter como o objeto de estudo o quilombo e esse possuir análises específicas no campo da geografia. Com base nos estudos de Milton Santos (2010), compreende-se como território a terra associada a população e seu pertencimento perante a essa, baseado no trabalho, residência, trocas materiais, espirituais e da vida, sobre os quais ele influi, carregado da identidade de quem a constrói. A relação é diferente de paisagem, essa é definida por tudo que se consegue ver e sentir que em análise é materializada em um instante, já o espaço é a adição dessa com o movimento da sociedade (SANTOS, 2014).

Quilombo ou Kilombo é uma palavra de origem dos povos banto da língua umbundu que de acordo com Beatriz Nascimento (1985) é uma instituição africana que recebeu diferentes conotações no Brasil, sendo a primeira vez descrito em registros jurídicos em 1740 pelo Conselho Ultramarino como “[...] toda habitação de negros fugidos, que passem de cinco, em parte despovoada, ainda que não tenham ranchos levantados e nem se achem pilões nele”. Apesar de muitos se formarem no período pós-abolição e ao longo da história se transformarem em uma resistência cultural, somente obtiveram seu direito de terra reconhecido pelo Estado na constituição de 1988, que descreve em seu artigo 68: “Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos”. Para o geógrafo e pesquisador de territorialidade quilombola, Rafael Sanzio dos Anjos (2011), a definição de comunidade quilombola está ligada a uma autonomia política e econômica de povos de matriz africana que ocuparam uma terra. Acerca disso, dispõe-se também a possibilidade do termo remanescente ainda não se enquadrar para todos os casos, visto que existem os que não são remanescentes de antigos quilombos ou não possuem comprovação para tal.

O estudo das contribuições africanas na arquitetura brasileira sofre alguns impasses devido ao processo de distribuição étnica que ocorreu durante o tráfico de escravos, ou seja, em solo brasileiro chegavam africanos de diferentes pontos do continente, uma estratégia para dificultar a comunicação entre esses. Apesar das dificuldades já apresentada de localização das origens étnicas, sabe-se, devido aos estudos das rotas de tráfico (WEIMER, 2005), que os povos sudaneses e bantos foram os que chegaram no país e esses são pertencentes a uma área geográfica que possui um complexo cultural específico, com possíveis raízes comuns linguísticas (MUNANGA, 1996). Com isso nota-se duas diferentes linhas de contribuições africanas na arquitetura brasileira que possuem características em comum, mas singularidades decorrentes da sua diversidade.

Com a finalidade de ampliação do acesso a informações sobre a diversidade da nação brasileira e o estudo de história e cultura afro-brasileira e africana a um contingente maior de profissionais ligados à educação, particularmente na área da Construção Civil, foram reunidos um conjunto de estudos que integram o projeto, promovendo análise por diferentes perspectivas e localidades. Dentre os quilombos estudados nas análises que integram o material para referencial teórico, encontram-se nos registros da região de Minas Gerais os quilombos Ambrósio, Samambaia, São Gonçalo, dos Braços da Perdição e do Rio da Perdição; em Porto Alegre, a área Remanescente de Quilombo Família Silva; em Goiás o Quilombo Kalunga; na Bahia o Quilombo Salamina Putumuju; e no Espírito Santo o Quilombo de São Cristóvão. A opção por encaminhar o projeto de pesquisa de forma a centralizar o referencial bibliográfico nas construções dos quilombos indica tratar-se de campo de produção material e cultural

desvinculado de imposições dos senhores, já que seus construtores tinham autonomia sobre esses aspectos de sua vida, o que lhes permitiu reproduzir determinados traços da estrutura física dos assentamentos da África Ocidental (FARIA, 2006).

As investigações acerca das influências africanas na construção dos quilombos demonstram características sobre o modo de habitar e construir quilombola, nos quais se percebem a influência ancestral e tradições culturais da comunidade necessária para a compreensão da sua preservação, como a disposição espacial, a relação ambiental, a tipologia habitacional e as técnicas construtivas, além do valor da disposição da hierarquia familiar e dos fazeres culturais no espaço (2006, BARRETO). “O quilombo como espaço criado pela instituição da escravidão foi palco da materialização da cultura construtiva africana na concepção das estruturas arquitetônicas e nos usos atribuídos a cada espaço.” (FARIA, 2006) Junto a isso, a configuração espacial que segue a topografia e é influenciada pelo percurso do rio, demonstra que a disposição das habitações ocorre de acordo com a manutenção da natureza (2006, BARRETO).

Velame (2013), ao estudar as definições de quilombo e de paisagem, transpõe as características e valores de cada símbolo para a comunidade quilombola Salamina Putumuju, entendendo o ato de construir ou projetar, com todas suas peculiaridades ancestrais associadas ao sagrado e ao ambiente, na concretização do equilíbrio e extensão da natureza à função da moradia. Trata-se de uma visão sobre o tema a partir do viver em comunidade e do desfrute dos recursos coletivos que esse modo de habitar carrega, possibilitando estudos acerca da organização doméstica e de cooperação. Ou seja, no quilombo, os núcleos familiares e seus afazeres em conjunto possuem um significado devido à percepção de que a figura da casa não assume apenas o papel de cenário, mas sim uma integração com os valores culturais e sociais de seus habitantes, em que o espaço e a natureza são espiritualizados, deixando de ser somente uma paisagem.

Pelo enfoque voltado para a estrutura e distribuição espacial, verificam-se comparações com assentamentos da África, esses limitados aos presentes na cultura banto e sudanesa, e do Brasil em remanescentes de quilombos e territórios negros urbanos do Rio Grande do Sul (2005, SOMMER). Através da comparação de estruturas morfológicas de remanescente de um quilombo brasileiro e de uma povoação africana de mesma dimensão, ficam evidentes as semelhanças geradas que manifestam união entre estruturas sociais e espaciais nos dois casos e demonstram elementos estruturais das composições das formas morfológicas estudadas. Os estudos também observam as conexões Brasil e África por meio das influências ancestrais do modo de construir tradicional das comunidades quilombolas e suas tecnologias, levantando seu valor e particularidades das formações de técnicas construtivas com o local que se encontram, em conjunto com tratamento espiritualizado com o meio aponta que em uma comunidade quilombola pode haver uma unidade entre a arquitetura e a natureza (VELAME, 2013).

## CONCLUSÕES

Em áreas da chamada Construção Civil, como a Arquitetura, o Urbanismo e a Engenharia, as questões espaciais e sociais são fundamentais e dependem da cultura. Apesar das referências apresentarem características comuns das origens étnicas africanas que chegaram ao Brasil durante o tráfico escravista, sua diversidade é ampla e distinta nas variações culturais, assim como se torna múltipla em suas ocupações e adaptações no solo brasileiro. É interessante notar uma visão nova sobre o tema em estudos recentes a partir do viver em comunidade e do desfrute dos recursos coletivos que esse modo de habitar carrega. Estes possibilitam estudos acerca da organização doméstica e da cooperação, marcadas pela integração entre os valores culturais e sociais de seus habitantes, em que o espaço e a natureza são espiritualizados, deixando de ser somente uma paisagem. Vale ressaltar também a permanência da oralidade que permaneceu como herança, recurso fundamental na manutenção da arquitetura vernacular das comunidades tradicionais que ainda possuem suas histórias e processos preservados porque acontecem dentro do próprio território (REZENDE; SANTOS, 2017), mas que carrega a desvantagem de possuir poucos meios escritos na arquitetura quilombola.

Relacionar os africanos e afrodescendentes na produção do conhecimento técnico e tecnológico do Brasil ainda é uma tarefa árdua, uma vez que os estudos da história das técnicas e das tecnologias, da arquitetura e da engenharia são reduzidos. (JUNIOR, 2010). A experiência colonial baseou-se na desvalorização deliberada do desenvolvimento científico e tecnológico já existente na África. O processo de dominação conduziu à elaboração da perspectiva eurocêntrica do conhecimento, o que significou uma maneira de legitimar as ideias e práticas de relações de superioridade/inferioridade entre

dominantes e dominados nas quais os povos conquistados e suas descobertas mentais e culturais assumiam uma situação natural de inferioridade (QUIJANO, 2005). Assim, conclui-se que o arcabouço legal que institui a obrigatoriedade da educação das relações étnico-raciais já deveria contar com melhores condições para sua realização, especialmente na área da Construção Civil.

## AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) que permitiu a realização dessa pesquisa por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica do IFSP (PIBIFSP), edição 2020.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. **Territorialidade quilombola: fotos & mapas**. Brasília: Mapas Editora & Consultoria, 2011.

BARRETO, Jonas Nunes. **Implantação de infra-estrutura habitacional em comunidades tradicionais: o caso da comunidade quilombola Kalunga**. 2006. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1 de 17 de junho de 2004**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 1 nov. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 3/2004 de 10 de março de 2004**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 1 nov. 2019.

FARIA, Juliana Prestes Ribeiro de. **Influência Africana na Arquitetura de Terra de Minas Gerais**. Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo - UFMG. Belo Horizonte, 2011.

FERREIRA, Abílio. **Tebas - um negro arquiteto na São Paulo escravocrata (abordagens)**. São Paulo: IDEA, 2018.

JUNIOR, Henrique Cunha. **Tecnologia Africana na Formação Brasileira**. 1. ed. Rio de Janeiro: CEAP, 2010. p. 17-37.

MUNANGA, Kabengele. **Origem e histórico do quilombo na África**. Revista Usp, São Paulo, v. dez./fe 1995/96, n. 28, p. 56-63, 1996.

NASCIMENTO, Abdias do. **O quilombismo**. Petrópolis: Vozes. 1980.

NASCIMENTO, Beatriz. O conceito de quilombo e a resistência cultural negra. Revista Afrodiáspora, v. 3, n. 6-7, p. 41-49, 1985.

PEREIRA, Vanina M. T. B. **A herança da arquitetura africana nas comunidades quilombolas**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História, São Paulo –SP, 2011. Disponível em <[http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1308185752\\_ARQUIVO\\_herancadaarquitecturaafriana.pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1308185752_ARQUIVO_herancadaarquitecturaafriana.pdf)>. Acesso em 17 set. 2020.

QUIJANO, Anibal. **Colonialidade do poder: eurocentrismo e América Latina**. In: LANDER, E. (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Buenos Aires: CLACSO, 2005. Disponível em <[http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12\\_QUIJANO.pdf](http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_QUIJANO.pdf)>. Acesso em 17 set. 2020

REZENDE, Marco Antônio Penido. SANTOS, Maximilianos Perdigão dos santos. **Arquitetura Vernácula na Tradição Construtiva Quilombola**. In: Anais do 2o Seminário de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do Programa de Pós-graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável. UFMG, Minas Gerais 2017. Disponível em: <<https://even3.blob.core.windows.net/anais/75007.pdf>>. Acesso em 17 set. 2020.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. 6. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência universal**. 19ª Ed; Rio de Janeiro: Record, 2010.

SOMMER, Michelle F. **Territorialidade negra urbana: a morfologia sócio-espacial dos núcleos negros urbanos segundo a herança histórica comum**. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PROPUR / UFRGS, 2005.

VELAME, Fábio M. **Arquiteturas de terra do Quilombo Salamina Putumuju: O Valor da Terra em Esquecimento.** In: Anais do IX ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 4, 2013, Salvador, Bahia.

WEIMER, Günter. **Arquitetura popular brasileira.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

WEIMER, Günter. **Inter-relações arquitetônicas Brasil – África.** (online). Disponível em: <<https://www.ihgrgs.org.br/artigos/membros/Günter%20Weimer%20-%20Inter-relacoes%20Arquiteticas%20Brasil-Africa.pdf>>. Acesso em: 1 nov. 2020.